

ANO XXXII - GOIÂNIA, JULHO / OUTUBRO DE 2000 - Nº 178

FIGG
SESI
SENAI
IEL
ICO BRASIL
NÚCLEOS REGIONAIS

GOIÁS INDUSTRIAL

Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás



**Fieg aproxima
industriais goianos de
bancos internacionais**

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS - FIEG, SOB A RESPONSABILIDADE DA GESTÃO INSTITUCIONAL

DIRETOR: José Eduardo de Andrade Neto
EDITORES: Jâvier Godinho e Joelma Pinheiro
COLABORADORES: Dehuvan Lima, Máyla Cunha, Regina de Farias e Simão Ferreira
FOTOS: Sílvia Simões
CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Horácio Fernandes
FOTOLITO: Laser Fotolitos
IMPRESSÃO: Saara Editora Gráfica

Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG
 Avenida Anhanguera, n.º 5.440 - Edifício José Aquino Porto,
 Palácio da Indústria
 Centro - Goiânia/GO - CEP 74043-010
 Fone (62) 224-0400 - Fax (62) 229-2975
 E-mail: fieg@fieg.org.br

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI
Diretor Regional: Paulo Vargas
 Rua 227-A, n.º 95 - Setor Universitário - Goiânia/GO - CEP 74610-050
 Fone/Fax (62) 202-1211
 Home page: www.senaigo.com.br
 E-mail: senai@senaigo.com.br

Serviço Social da Indústria - Sesi
Diretor Regional: Paulo Alfonso Ferreira
Superintendente: José Alves Fernandes Filho
 Av. Araguaia, n.º 1.544 - Edifício Albano Franco, Vila Nova - Goiânia/GO
 CEP 74645-070
 Fone (62) 219-1300 - Fax (62) 224-0677
 E-mail: josealves@sesigo.org.br

Instituto Euvaldo Lodi - IEL
Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
 Av. Anhanguera, n.º 5.440 - Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria - Centro
 Goiânia/GO - CEP 74043-010
 Fone/fax (62) 224-8475 / 224-8511
 Home page: www.ielgo.com.br
 E-mail: iel@ielgo.com.br

Instituto de Certificação Qualidade - Brasil - ICQ-BRASIL
Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
 Av. Anhanguera, n.º 5.440 - Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria - Centro
 Goiânia/GO - CEP 74043-010
 Fone/Fax (62) 212-7644
 E-mail: icq@icqbrasil.com.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis
Presidente: Waldyr O'Dwyer
Coordenador Executivo: Gilson Teixeira do Amaral Brito
 Av. Eng.º Roberto Manga, n.º 239-A, Bairro Jundiá - Anápolis/GO - CEP 75113-530
 Fone/Fax (62) 311-5565
 E-mail: nuraops@fieg.org.br

PRESIDENTE
 Paulo Alfonso Ferreira

1º VICE-PRESIDENTE
 Pedro Alves da Oliveira

VICES-PRESIDENTES
 Abílio Pereira Soares Júnior
 Aloisio Sávio da Silva

Allan T. Borges
 Antônio Clóvis A. Carneiro
 Antônio de Souza Almeida
 Carlos Alberto Vieira Soares
 Daniel Viana
 Edmar Sabino Neves
 Elita Rudá Simão
 Hélio Neves Júnior
 Heronês Machado Ribeiro
 Isaias L. da Silva

José Luiz Rosa
 José Vieira Gomide Júnior
 Laerte Simão
 Luiz Gonzaga de Almeida
 Mão André Valois
 Mário Renato G. de Azeredo
 Maurício Alves Dourado
 Onival Mendonça
 Orizomar A. Siqueira
 Rubens Mananni
 Said Vieira Borges
 Waldyr O'Dwyer

1º SECRETÁRIO
 Ivan da Glória Teixeira

2º SECRETÁRIO
 Henrique W. M. de Andrade

1º TESOUREIRO
 Hélio Neves

2º TESOUREIRO
 Joaquim José Brandão

SUPLENTE
 Carlos Ostronoff

Eduardo E. Afune
 Francisco G. Pontes
 Jacy Coelho

Jair Rizi
 José Luiz M. Abuli
 Lincoln Teixeira
 Luiz Carlos de Moura
 Luiz Ledra
 Marley A. da Rocha
 Osvaldo R. de Abreu
 Sizu Matsuzura
 Sueli Pinto da Silva

CONSELHO FISCAL
 Antônio N.S. Fogaça
 Pauline Gomes Taveira
 Sarkis Nabi Curi

SUPLENTE
 Luiz Rêzo
 Wagner Bertelli Simei

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À CNI
 José Aquino Porto
 (Licenciado)
 Paulo Alfonso Ferreira
 Ivan da Glória Teixeira

SUPLENTE
 Aloisio Sávio da Silva

PRESIDENTE DE HONRA DA FIEG
 José Aquino Porto

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG
 Abílio Pereira Soares Júnior
 Aloisio Sávio da Silva
 Altair Teixeira Borges
 Antônio de Souza Almeida
 Caetano Mano Forlin
 Carlos Alberto Diniz
 Carlos Antônio de Melo
 Carlos Roberto Viana
 Cláudio Henrique Chini
 Cyro Miranda Gifford Júnior
 Daniel Viana
 Domingos Sávio G. de Oliveira

SUPLENTE
 Ana Paula Ferreira Neves
 Antônio Braz da Cunha Primo
 Antônio Clóvis Alves Carneiro

Domingos Vilefort Orzli
 Edmar Sabino Neves
 Eduardo Cunha Zuppani
 Frederico Martins Evangelista
 Gregório Vassiliva Ferreira
 Hélio Neves
 Hélio Neves Júnior
 Heino Jacomo Perillo
 Henrique W. Morg de Andrade
 Humberto Rodrigues de Oliveira
 Ivan da Glória Teixeira
 Jair Rizi
 João Essado

Joaquim José Brandão
 Jorge Luiz Biasul Meister
 José Antônio de Melo
 José Antônio Simão
 José Carlos S. de C. Meirelles
 José João Batista Sival
 José Magno Pato
 José Vieira Gomide Júnior
 Laerte Simão
 Lázaro Alves Pereira
 Leonardo Jayme de Arimateia
 Luiz Medeiros Pinto
 Luiz Rêzo
 Manoel de Souza
 Mão André Valois
 Mário Renato G. de Azeredo
 Marley Antônio Rocha
 Maurício Alves Dourado
 Onival Mendonça
 Orlando Alves Carneiro
 Paulo Alfonso Ferreira
 Pedro Alves da Oliveira
 Raimundo Viana Dutra
 Roberto Guimarães Mendes
 Sandro Antônio Scodro
 Sérgio Gondim
 Valdenício Rodrigues de Andrade
 Wagner Bertelli Simei
 Wagner Paiva
 Waldyr O' Dwyer
 Wilson de Oliveira

SUPLENTE
 Antônio de E. Sauto Romano
 Barnardo Loba de Almeida
 Cassem Auaed
 Cláudio Schwaderer
 Clóvis Martins de Almeida
 Danile Siqueira Reis
 Divino de Souza Rosa
 Edmo Edmundo Pinheiro
 Edwar Ribeiro da Costa
 Emilio Carlos Bittar
 Ernane Martins Almeida
 Flavio Maria Rauber
 Francisco Cruz Antunes
 Francisco Gonzaga Pontes
 Gilda Leite Pereira
 Hélio Ribeiro da Silva
 Irene Bertanda Camargo
 Izaias Lopes da Silva
 João Bausta Vidigal
 Joaquim Cordeiro de Lima
 Joaquim José Brandão
 José Antônio Vitti
 José Nicácio Pacheco
 José Pereira Gravia
 Jurgem Markus Mueller
 Kátia Adriana Neto
 Lincoln Teixeira
 Luiz Carlos de Aquino
 Luiz Fernando Alves
 Luiz Gonzaga de Almeida
 Luiz Sérgio de Medeiros
 Marcelo Pinheiro Mendes
 Maria Elizabeth Jacomo Balastro
 Marcus Winding
 Miguel Jorge Skeff
 Nelson Pereira dos Reis
 Déonico Canassa Bianchini
 Orizomar Araújo Siqueira
 Pedro Pereira da Magalhães
 Reginaldo Aquino Porto
 Rubens Kristein Júnior
 Rubens Mananni
 Sebastião Elias Barbosa
 Segundo Brazos Martínez Ubratan
 Vasco C. Oliveira Júnior
 Walterdan F. Madalena
 Wamilton José da Silva
 Wellington Fernandes

ÍNDICE

Palavra do Presidente..... 3
 Entrevista: Domingos Vilefort, presidente do Sindicato de Laticínios..... 4
 Produzir esclarece dúvidas do empresariado..... 8
 Capa: Agência do Banco Mundial volta os olhos para o Centro-Oeste... 10
 Fieg instala Conselho Temático de Relações do Trabalho..... 12
 Senai discute educação profissional..... 26
 Copebrás amplia parque industrial..... 35
 Indústrias farmacêuticas apostam nos genéricos..... 36
 O industrial fala..... 41

"A indústria goiana de laticínios está no caminho certo"

A Segunda maior bacia leiteira do País, perdendo apenas para o Estado de Minas Gerais, Goiás é hoje responsável por 10% da produção nacional de leite. Em 1999, foram 20.591 bilhões de litros, número que para ser atingido conta com a participação efetiva de 65 mil produtores de leite, responsáveis pela geração de 200 mil empregos diretos no campo.

Caracterizada ao longo dos anos como uma atividade de pequenos produtores, a produção leiteira tem ganho espaço entre médios e grandes. Para manter seu lugar no ranking nacional e conquistar novos mercados, eles investem em melhoramento genético do rebanho, na qualificação de mão-de-obra e na



Domingos Vilefort Orzil

adoção de novas técnicas de manejo. Elo do primeiro setor produtivo de Goiás a organizar-se em cadeia produtiva, a indústria láctea goiana ganha fôlego novo, mas ainda tem obstáculos pela frente, vistos como desafios a serem superados pelo novo presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Goiás, Sindileite, Domingos Vilefort Orzil. Atuando

em cargos de diretoria desde a criação do Sindicato, foi empossado, no final de agosto, para um mandato de dois anos, que prometem ser de muito trabalho.

As prioridades dessa gestão e a realidade do setor lácteo são apresentadas pelo presidente do Sindileite nesta entrevista.

O senhor assumiu o Sindi-leite há cerca de dois meses. Como encontrou a indústria láctea em Goiás?

Nesse primeiro momento, estamos enfrentando uma retração no mercado de queijos, leite longa vida, com a baixa de preços nos supermercados. Com isso, estamos sendo obrigados a baixar o preço também junto ao produtor. O litro do leite que até agosto era pago a R\$ 0,40, hoje gira em torno de R\$ 0,30. Em contrapartida, o leite longa vida que nos supermercados era encontrado a R\$ 1,40, em média, hoje pode ser obtido por até R\$ 0,70. O mesmo acontece com o queijo.

Quais são os números referentes à indústria láctea ativa em Goiás?

Contamos atualmente com cerca de 900 indústrias de leite em atividade no Estado. Dessas, 251 têm o registro junto ao Serviço de Inspeção Federal, SIF, e outras 438 estão regulares junto ao Serviço de Inspeção Estadual, SIE. Há, ainda, cerca de 250 fábricas de fundo de quintal, informais ou clandestinas, que necessitam ter suas atividades regularizadas com urgência.

De que maneira será feita a tentativa de legalização des-

sas pequenas indústrias?

Em nosso setor há muitas indústrias pequenas que trabalham com algo em torno de três mil litros de leite e produzem queijo, principalmente mussarela, de péssima qualidade, sem higiene e que, normalmente, não pagam impostos. A nossa intenção é fazer junto ao governo do Estado, através das Secretarias da Fazenda, Agricultura e Indústria e Comércio, uma campanha para regularização dessas pequenas fábricas, que acabam por denegrir os produtos goianos, já que grande parte deles é comercializada em outros Estados, principalmente São Paulo. Nós queremos trazer esses empresários para a formalidade.

Na sua opinião, o empenho do governo do Estado em atrair novas indústrias para Goiás beneficia o setor lácteo?

Eu acredito que no setor de laticínios não é necessária a vinda de novas indústrias. Basta incentivar as que estão aqui. Goiás vende muito leite resfriado para São Paulo e Minas Gerais. De uma produção leiteira diária, boa parte sai para beneficiamento em outros Estados, sem agregar valor à produção goiana. Queremos

“No setor lácteo não é necessário a vinda de novas empresas para Goiás, precisamos de ações efetivas de incentivo às que já estão aqui”

que esse leite seja beneficiado aqui e um reflexo direto será a geração de novos empregos.

Para isso, faremos um trabalho em parceria com o governo de Goiás no sentido de dar maiores incentivos às empresas locais,

para que elas incrementem seus parques industriais no que se refere aos processos de beneficiamento. Temos grandes empresas com capacidade de expansão e absorção de toda a produção leiteira do Estado. Empresas que podem beneficiar 8 milhões de litros de leite/dia e a nossa produção é de 6 milhões litros/dia atualmente, lembrando ainda que 1 milhão de litros esvai-se de Goiás diariamente, o que acaba gerando um percentual de ociosidade. Novas indústrias para beneficiar esse leite goiano seria um descompasso no mercado

Quando se fala em alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, ICMS, a indústria de laticínios tem sido prejudicada?

O setor lácteo é um dos grandes arrecadadores de ICMS no Estado e tem mantido a média R\$ 50 milhões anuais nos últimos

dois anos.

No tocante ao leite longa vida, por exemplo, enfrentamos obstáculos. Há Estados em que o ICMS é zero, em outros é de 7% e nós estamos arcando ainda com 12% de imposto. É um entrave.

Outro problema é a importação. O leite chega de outros países, que subsidiaram a produção, a um preço abaixo do nosso e surge aí uma concorrência desleal. Precisamos de maior sensibilidade do governo federal. A Confederação Nacional da Agricultura, CNA, tem feito um trabalho intenso junto ao governo no sentido de conseguir o aumento da tarifa de importação para 35%, que já melhora para nós.

Que as empresas de laticínios produzem hoje em Goiás?



Vista aérea da Laticínios Morrinhos (Leitbom)

“Investir em equipamento e qualificação de mão-de-obra é retorno certo para a empresa”

“Temos empresas de laticínios que já exportam seus produtos para todos os Estados brasileiros”



outros países.

O associado do Sindileite é participativo?

A nossa turma é bastante participativa. Nas reuniões mensais, temos um número expressivo de associados, mas é claro que essa

procura pelo Sindicato cresce quando há algum problema que afete o setor.

O Sindicato orienta seus associados na utilização dos serviços oferecidos pelo Sistema Fieg?

A nossa orientação é de que cursos, palestras e seminários que vêm ao encontro do interesse do empresariado são de extrema valia e devem ser prestigiados.

Em relação à qualificação de mão-de-obra, os cursos aplicáveis à indústria láctea são bem aproveitados pelo setor. Quando adquirimos um maquinário novo trazemos técnicos da empresa fabricante para treinar os nossos funcionários. No entanto, não abrimos mão dos cursos de reciclagem profissional oferecidos por instituições como o Sistema Fieg e Sebrae, que são extremamente importantes para as empresas. ■

Temos grandes indústrias de leite em pó, leite longa vida, achocolatados, manteigas, doce de leite e uma completa linha de queijos. Há inclusive empresas que estão fabricando queijos finos, como gorgonzola, roquefort. O nosso destaque são o leite longa vida, leite em pó, e queijos prato e mussarela.

É correto afirmar que a indústria láctea goiana já conquistou seu lugar no mercado nacional?

Já estamos presentes em quase todos os Estados brasileiros. Tem indústria aqui que já exporta seus queijos de norte a sul do País e são produtos muito bem aceitos. As grandes indústrias têm investido em equipamentos, mão-de-obra e esse é o caminho. O resultado é a aprovação do consumidor final. Uma produção de primeira qualidade tem lugar garantido no mercado nacional e pode conquistar

“Queremos legalizar cerca de 250 pequenas empresas que estão irregulares ou na clandestinidade”